

## **TELEMEDICINA E TELESSAÚDE: UMA FERRAMENTA DE APOIO EDUCACIONAL PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Israel James Cutrim de Oliveira Filho<sup>1</sup>; Lorena de Albuquerque Pinheiro Oliveira<sup>1</sup>; Karlla Karinne Martins Coelho Bringel<sup>2</sup>; Anne Karine Martins Assunção<sup>2</sup>; Ariane Cristina Ferreira Bernardes Neves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discentes da Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro. <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro.

A Telemedicina e Telessaúde utilizam as tecnologias de informação e comunicação na saúde tendo como benefícios o encurtamento de distâncias, redução de custos, rapidez de informação e possibilidade de comunicação com áreas remotas e com escassez de profissionais de saúde. Sua utilização aliada à modernização dos meios de comunicação favorece sua prática como ferramenta importante na educação médica e no apoio educacional dos demais profissionais de saúde. Objetivo: revisar os principais aspectos avaliados em programas de telemedicina e telessaúde voltados para educação e orientação de profissionais e estudantes da área da saúde. Foram coletados 15 artigos das bases de dados “SciELO” e “Pubmed” com os descritores “Telemedicina”, “Telessaúde” e “Educação” publicados nos últimos 7 anos. Das fontes foram revisados o público-alvo, nível de atenção à saúde e os aspectos avaliados dos programas de telemedicina: relevância da informação do curso, resultados de pré-testes e pós-testes, nível de satisfação, qualidade da conexão, troca de experiência entre universidades, qualidade dos tutores e metodologia do curso. Dos artigos analisados, 80% dos programas aconteceram no Brasil, 33,3% foram voltados para atenção básica, 33,3% para média e alta complexidade. Médicos participaram de 40% dos programas, Estudantes de Graduação em saúde de 33%, Enfermeiros de 20% e Agentes Comunitários de Saúde de 20%. Em todas as fontes a maioria dos participantes relatou a experiência de telemedicina/telessaúde como satisfatória, 86,6% dos programas apresentaram resultados melhores em pós-teste, em 80% o conteúdo foi considerado útil para prática diária, em 26,6% foi possível troca de experiência entre universidades, 26,66% apresentaram problemas com conexão, a qualidade dos tutores foi avaliada somente em 20%, em 26,66% houve avaliação da metodologia aplicada. A significativa maioria dos programas de educação foram avaliados positivamente se mostrando capazes de gerar e otimizar o conhecimento dos estudantes e profissionais de saúde com informações relevantes e úteis para o exercício de sua profissão. Dessa forma a telemedicina e telessaúde foram ferramentas eficazes nos aspectos avaliados do processo ensino-aprendizagem de profissionais e estudantes, sugerindo assim que sejam cada vez mais utilizadas no âmbito educacional.

**Palavras-chave:** telemedicina, educação, saúde.